

Os Poemas são pedaços de mim

Noémia Silva Dias



Tecto de Nuvens

Caro leitor,

Em 2018, quando publiquei o meu primeiro livro “Por Vezes”, pensava que o meu sonho estava realizado. Contudo, o “bichinho” continuou a labutar, ficaram coisas por dizer, sonhos por partilhar. E os poemas continuaram a brotar, até nos momentos mais áridos, na pandemia, na escuridão.

É que os poemas são mesmo parte de mim, são pedaços como os braços, as mãos, a cabeça, os olhos, o coração. E assim continuei a escrever.

Neste volume reuni poemas sobre aquilo que me faz meditar: a existência terrena; os princípios e valores humanos como alicerces; o estado de espírito: introspetivo, sóbrio, apaixonado ou indiferente, porque saudosos; profundas emoções, descontração ou regalo.

Os três primeiros poemas dedico à memória do meu querido Pai.

“Aceitei” descobrir este dom que herdei da minha mãe e fascina-me explorá-lo.

É, pois, com um orgulho saudável que partilho convosco estes pedaços de mim.

E é com grande amor pela mulher que me trouxe ao mundo, que lhe dedico este livro.

Obrigada Mãe!

E o que se seguirá?

Só Deus saberá!

Sobrado, Outubro 2022

PREFÁCIO

No início do Verão, recebi a agradável notícia de que a minha amiga Noémia ia editar novo conjunto de poemas, ou seja, o seu segundo livro, com a chancela da editora Tecto de Nuvens.

Ler o primeiro livro de Noémia Silva Dias “Por Vezes”, publicado pela mesma editora, em 2018, foi um prazer. Aguardava o segundo, com a expectativa de poder voltar a assistir ao medrar efusivo das suas impressões, sonhos e reflexões.

Convidou-me para fazer a revisão dos seus textos e prefaciá-lo este seu novo livro “Os Poemas são pedaços de mim” e senti-me imensamente satisfeita, por saber que poderia partilhar convosco o gosto que tenho pela poesia desta autora.

Este livro, que hoje temos o privilégio de ter em mão, provém de uma pena, dotada de desmedida força anímica, de um espírito rebelde e inconformado, de uma “artista, que pinta o horizonte de vermelho”, e que ainda hoje me surpreende.

Esta poetisa, que se assume sem peias como uma “louca poeta”, tem o sentir como ponto de partida da sua criação poética, mas nunca deixa de pensar com clareza, lucidez, transbordando a sua poesia veemente sinceridade.

Contudo, a sua forma de refletir sobre o mundo e a sociedade não é estática. Reflete para agir.

Mais do que tradução dos seus desejos ou angústias pessoais, há, na sua obra, as preocupações do ser humano, que reconhece a sua condição e a sua fragilidade, que sente esperanças e sofre desalentos, que se interroga perante os mistérios da criação, da morte e de Deus.

No meu entender, duas tendências atravessam a sua produção poética: uma luminosa, fruto da crença no bem, numa atitude presente e combativa e outra, mais noturna, mais ligada às trevas, ambas num jogo dialético, sempre em disputa.

Nesta faceta noturna, “nas trevas e de olhos vendados” o sujeito poético reconhece o seu íntimo, a sua angústia e agitação interior.

Noémia Silva Dias assiste como espectador a este desfile horrendo e espantoso, assombrado pelos seus pensamentos, atormentada pelo silêncio e pela escuridão.

Prefere a noite negra e as sombras, indagando o segredo por baixo das coisas e dos seres, e interpretando o que vê, numa busca interior de sentido. Em contraposição, o seu lado mais diurno acontece no sono, com a chave do amor.

O sonho é espaço de libertação, em que se revela o inconsciente.

A autora revela-se de si a si mesma, como se fosse espectador do drama psicológico da sua própria angústia, a qual cede lugar à esperança, num movimento de resiliência, pois acredita na força do sonho, enquanto estímulo de mudança.

O desespero é o ponto de partida e o percurso é feito de quedas, mas também de superação.

Apesar da dor, esse “gigante hediondo” que a atormenta, o sujeito poético resiste, em insónias que lhe abatem o ânimo.

A preocupação pelo Bem, a Verdade e a Justiça, enquanto valores estruturais do eu, são fins a perseguir. E, inevitavelmente, a sua originalidade de ser “diferente entre as ervas daninhas”, juntamente com o respeito pelos valores, conduzem à sua solidão.

Este pendor interventivo é nítido em muitos textos, denunciando falácias, “luzes falsas”, “quotidianos enfadonhos”, “falsos profetas”, “a ilusão do virtual”, “procurando aconselhar e incentivar os outros, sobretudo os mais jovens.

E, embora a solidão caracterize a sua poesia, há memórias boas de momento passados com o objeto do seu amor, “Flor da sua alegria/instante de sinfonia”, o seu porto de abrigo.

Outra temática que a absorve é a da saudade da infância: de ir recolher ovos no ninho, das vindimas, das desfolhadas, dos

Chuva

Bate a chuva na vidraça,
num sorridente monólogo,
como alguém que, ao regressar,
detivesse os olhos na janela, a soletrar.

Amanhã, enquanto dormires,
sorradeira, através da cortina afastada,
espiarei a rua encharcada,
cheia de gente apressada.

De lágrimas encobertas pela chuva,
a mãe natureza parece aprovar:
precisa da água, do calor e do ar.

No corredor
a porta está encostada,
porque ainda dormes.
Corro para a rua,
gozo o sabor da chuva
e da terra molhada.

A ventania emaranha-me os cabelos felizes.
Lembras-te de quando erámos petizes
e nos enroscávamos num lençol?

Sempre preferimos conversas animadas,
sobre alguma coisa, ou coisa nenhuma,
desde que desse para umas quantas risadas.

Dorme, amanhã dizem que vai chover!
Não se verão as chaminés
e também não irás à rua,
pois molharás os pés!

Os Poemas são pedaços de mim

Poemas são pedaços de mim,
que vou espalhando
por onde passo:
uns, cuidadosamente, vou embrulhando;
outros meros sarrabiscos, que depois amasso.

Poemas são retalhos d'alma,
são meus.
Se eu quiser, são teus.
Só manda neles
eu, ou Deus.

O diabo até pode intentar,
que não me deixo ludibriar.
Já lhe adivinho estratagemas,
não entra na minha mente;
não entra nos meus poemas.

Podem dizer que tenho mau gosto.
Isso em mim surte o efeito oposto:
ver a mesquinhez humana
nem chega a ser desgosto.

Vou continuar a escrever
enquanto me der prazer
e enquanto Deus quiser.

Afinal:
“Cada um com os seus poemas.”,
Pois, no meio de tanto pateta,
há sempre uma louca poeta.

Saudade

Ter a saudade por companheira
é efeito colateral de viver,
ela é astuta, é matreira,
qual pedra parideira,
enigma difícil de entender.

Saudade é o certificado
que o coração emite,
quando tudo vale a pena.
Três consoantes, quatro vogais,
vocábulo com muitos sinais.

A saudade é tão portuguesa
que ninguém tem a certeza
de ser sentimento amaldiçoado.
Canta-se a saudade no fado,
de quem partiu para o outro lado.

Tenho saudades
das ruas por onde não passei,
das pessoas que não cumprimentei,
de algum tempo que desbaratei.

Quero continuar a sentir saudade!
É prova do sangue a circular,
de respirar, de sentir, de amar.

Voz de artista

Voz de artista
dormente, infinita,
madrugada de cristal,
prazer intemporal,
bulício que fica.
Insónia que agita.

Ondas de prata,
sorriso de diva,
verso e trova,
serenata,
vermelho-escuro, morno,
sopro fresco no outono,
maio florido,
um caracol escondido,
o voejar das libelinhas,
pólen de pinheiro,
e as andorinhas
que chegam primeiro.

O ar fatigado flameja
um pássaro que corteja,
na ânsia de ser progenitor.

Arrebata-nos a voz do artista
e a Natureza em todo o esplendor.

Índice

Nota da autora	5
PREFÁCIO	7
Aparição	13
Cumplicidade	14
O dia mais longo	16
A casa palacete	18
Livre-Arbítrio	20
(A) Avenida	22
Poeiras e vendavais	24
Reino dos nevoeiros	26
Limbo	27
Trincheira	29
Eclipse	30
Resignação	31
Chuva	32
Crepúsculo	33
Solidariedade	34
Procrastinação	36
O estado do mundo	37
Resiliência	38
Sombra	39
Criação	41
África	43
Dualidade	45
Dédalo	46
Sepulcrário	47
Éden	48
Dar de beber à dor	49
Estratagema	51
Carpe Diem	53
Anjos Terrenos	55
Liberdade	56
Fadário	57

Odisseia	58
Quando eu for lembrança	59
Enigma	60
O cavalo branco	62
Legado	64
Desvendar o mistério	65
Casas Esquecidas	66
Os Poemas são pedaços de mim	67
Polissemia	68
Graça	69
Meiguice	70
Aparência	71
Renovação	73
Itinerário	74
Saltos Altos	75
Saudade	76
Originalidade	77
Tatuagem	78
Desassossego	80
Sonhos	82
Coerência	84
Temporal	85
Outros tempos	87
Dualidade	90
Ter ou não ter pressa:	92
A cotovia	93
Tu	94
Brinde	95
Engrenagem	96
Pandemia	97
Voz de artista	99
Sobre a autora...	101
Índice	103